

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos aos srs. assignantes e annunciantes de que periodicamente...

nas respectivas cobranças, proceder-se-á sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mês...

na recepção, se serão attendidas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director do „Exemplo“

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$500
Numero avulso	\$300

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varzinha)

Dia de finados...

Recem começam a apparecer no horizonte os primeiros indícios da aurora; no firmamento, despido totalmente de aurenas, ainda brilha a estrella da manhã, unica visível pois que as outras já se occultaram com o aproximarse lento do raiar do dia.

Os passarinhos, como de costume, cantam, na sua linguagem insondavel, a que a natureza lhes dotou e que repetem sempre.

No entanto, tem o seu cantar um cunho traidor de uma nova sensação: mais triste nos parece neste dia em que tudo é nebuloso e teatral.

Ao longe, bem distante da cidade em que tudo é vida, em que tudo trabalha, em que tudo vive, em que chora um, ri e canta outro, divisa-se, como que a sintonia de um oceano de esumas, uma outra cidade, silenciosa, muda, onde ninguém ri e ninguém chora; onde não há supor-dão-de e que é então perturbada, desperitada da sua atonia, unicamente, neste dia em que se consagraram aos mortos.

Nos, os que habitamos esta primeira cidade é que nos movimentamos; elles, os moradores da segunda, conservam-se sempre em silencio, pois que de mais humilde ou mais opulento tumulo; de mais pobre a mais engrinalhada campa, existe a mesma igualdade; o mesmo fim tiveram todos e a destruição corporea é igualmente geral.

Aquelles que para lá se dirigem no dia dos mortos, formando uma romaria, levando corações, é que não comprehendem ainda que morada ali é apenas material e que o espirito além arrebato-se desde o instante do ultimo suspiro.

Daquelles, nem todos terão o mesmo pensamento do que seja aquella morada; seguem quasi que em geral o que nos foi legado pela tradição.

Por isso, nullo embora saibam que o corpo nada mais é do que uma massa em decomposição tem, no entanto, o consolo de que prestam uma homenagem aquelles que baixaram ao tumulo.

O dia veio enfim. Vê-se então aquelle tumular de povo em demanda do cemiterio avido por chegar de pressa a sepultura de um paé, de uma mãe, um parente ou um amigo.

A proporção que se dia avança a massa popular segmenta.

Antes, porém, de chegar ao Campo Santo, depazam com botecos e outros arranjos que por ali existiam nesta occasião.

Finda a cerimonia e as velas ou mesmo quando para lá se dirigem,

parte das pessoas, esquecidas já das lagrimas que vertiram ou que ainda não vertem, as debruçarem-se sobre a tumba de um seu, entram nuns destas casas provisórias, bebem, comem e o riso, as gargalhadas, fazem então o fecho desta dia; é o início de uma nova alegria, perturbada, para muitos, por um instante e para outros nem leve commoção, pois deiram apenas um passio.

Outros ao contrario, o trajecto é feito por entre soluços, tendo em memoria aquelles que perderam e que não mais tornaram a ver.

Mas a contradicção, inevitavelmente, existe em todas as cousas, eis a razão porque um ri aqui, outro canta ali e um outro chora além.

E é inevitavel que assim deixe de ser; é impossivel fazer um conjunto de todos os risos para um mesmo instante, de todas as dores para um mesmo dia.

Elles terão, insophismavelmente, de procurar um instante em que exerçam sua accção neste, um outro momento naquelle.

Hoje um canta e ri, amanhã chora e tem a oppressão melancholica de um desgosto profundo.

E assim sempre nuna confusão indescrípivel o mundo vai marchando, conduzindo a humanidae para novas comprehensões e afastando lentamente o que não serve por ser uma vã illusão, fazendo com o seu avançar, entrar o espirito em concepções reaes, que são a logica e o problema de todas as cousas apparentemente com o manto do mysterio e do insondavel.

A noite veio, enfim, pôr termo à romaria deste dia: findar os sentimentos de quem chorou trazendo palliativos e approximar de um o prazer afastando de outro as alegrias.

Eis a vida... Henrique Martins

A LUZ

Penhorado, agradeço ao meu companheiro de lucas Henrique Martins, as benevolas palavras escritas e a mim dirigidas, conchitando-me a proseguir na campanha que venho sustentando contra o materialismo religioso.

Lisongreado, faço votos para que possamos, unidos pelo sentimento da verdade, expandir por sobre esses cobres obcecados, a luz que lhes falta. Eu o cumprimento.

Meus patricios e irmãos.

Já vos demonstrei a inutilidade da confissão, do baptismo, do casamento e da encomendação, segundo o Romanismo.

Falando dizer ainda muito, sobre tão palliativo assumpto, peço vossa para, exclusivamente, tratar desta vez, da tão decantada missa.

Continuo a afirmar, que o unico interessado na pratica desses actos, é o frade.

O que vale a missa? Qual o seu resultado? Seu valor é nullo; je o seu resultado não aproveita senão ao padre e ao ignorante que não procura analysar semelhantes factos da vida humana.

Os fanaticos acreditam, porém não vêm; são como os cegos de nascença, que não podem gozar a sublimitade das irradiações do Sol.

A missa, (dizem os frades) serve para attenuar os sofrimentos das almas que se encontram sobre as penas infernaes.

É trisade. É quantia: contradicção! Pois se elles mesmos dizem, que todas as almas que são condemnadas ao inferno, soffrem eternamente.

O mesmo acto, segundo elles, transfere as almas do inferno para o purgatorio, e d'ahi para o paraíso; isso mediante um pagamento. Nestas condições, estou estribado no que disse anteriormente; que o ver dadeiro santo da Igreja, é o ouro.

Assim sendo, o Deus do padre, é importante empresario e elle é seu agente. Elle (Deus) está em um castello imaginario, sentado em cadeira pregulosa, fumando o cachimbo ou charuto, (porque é preciso comprehendê-lo para tamanha occasião, é necessario alguma distracção).

Esse Deus preguloso e egolista,

Esperança

Nesta lucta de amor, tão silenciosa que tem me supplicado amargamente Sem dar direito a uma expresso queixosa Ou simples desabafo tão somente:

— Só tenho por consolo (unicamente!) A tua insignificante e bondosa Esculpurada caprichosamente Nas dobras de minh'alma desditosa.

É só que me ameniza os sofrimentos A luz que traz minh'alma arbilhada E alegria um pouco os tristes pensamentos

Mas essa lucta ha de findar no dia Em que essa imagem materializada Cante a meu lado um poema de alegria.

10 — 1910 J. O. Fuy

que aceita em troca de um camarote do seu imperio, um punhado de ouro, não pede ser o Deus bom, justo e sábio, de que fallam as Escrituras. Não, isto seria horrivel. Antes o materialismo puro, porque o coração de homem honesto, está muito acima desse Deus de ouro e de luxurias. Frades!!! Não mais poderdes illudir a humanidae de hoje. Cuidades do outro officio. Abandonae a baías, e vestiae a tunica do operario serio e laborioso. Em vez do occultar a luz, mostrae-a a todos esses fanaticos que vos sustentam que assim teréis cumprido a vossa missão na terra.

Sabeis meus irmãos, quaes são as almas que de conformidade com o que dizem estes frades, estão sujeitas as penas infernaes? Não o sabeis, assim como tambem eu não sei.

Asseguram elles, que fora da Igreja não há salvacão. Se assim é, todo o individuo que não fór até a morte, não se salvará das citadas penas.

Por essa sentença se vê, que pode o homem ser honrado, humanitario e bom; porém se não obedece a ella, não conseguirá o reino do céu.

Sendo perverso, ladrão, assassino, e tendo dinheiro; estando sempre a bater no peito e ajoelhado nas igrejas, terá razão de ri direitinho para aquelle logar, porque ajudou a encher suas bolsas de ouro com que conseguem moldar consciencias. Oh! bom Deus, que horror!!! Que intelligencia religio! Encontrae-se unicamente seu merito, no ouro. Não prevalecem perante ella, as qualidades moraes da creatura.

Eu creio, illustros frades, que o vosso Deus, é menos que um homem; é uma montanha de ouro e nada mais.

Voltairel.

Benjamin Oulveres

Ninguém de facto conseguiu amarecer aquelle amor tão duradouro, unicamente o dever fez attalhos, mas nunca dissuadi-os da esperança que alimentam e, hoje, distantes, sentindo as peripcias de uma existencia tristonha, para ambos, unicamente por viverem ausentes, são entretanto felizes porque confiam-se mutuamente, desprezando as invejas de uns e o despeito de outros e sempre confidentes, sinceros seus pensamentos fazem da ausencia, da separação, um facto necessario para tornarem real, mais tarde, o que almejam ardentemente e que irrevogavel será.

Gustavo

CHGO

A sala regorgitava de clientes que esperavam, em passivo silencio, a vez da consulta. Eram todos os ophthalimicos que corriam atraídos pela fama de dr. Leme. Velhos, senhores, creanças de olhos abafados, guardavam attitudes pacientes. Uns, quasi cegos, extaticos, parados nuns sudores excolibentes, nutrivam-se noite sem aurora que os operava.

Outros em via de cura, consolados, esperançosos, olhavam com ligeira inclinação de cabeça como os passáros que espiam.

Porem, um dia, chegou finalmente a opportunidade de conhecer, por quem involuntariamente suspirava.

Si amava sem saber a quem, mais ardentemente amou, quando viu diante de si o idolo que o tornava melancholico.

Esta amor, naturalmente, estava guardado, esperando o momento de

polo em evidencia, e foi assim que souo finalmente a hora derradeira. Talvez que a tivesse visto antes desse dia e por isso a explicito razão do seu amor concentrado.

Viu, amou e foi amado, e desde este instante, teve elle a existencia feliz. Amava a quem o correspondia fielmente.

Elle sentia-se feliz, elle feliz vivia, pois tinha encntrado o objecto de seus fagueiros pensamentos.

Uma nuvem, porém, não tardou muito, em toldar aquelle horizonte calmo até então e dahi novamente o seu constante dissabor.

Ella partiu, elle ficou, mas não faltou quem pretendesse roubar-lhe esse amor que elle considerava sincero — o que ella lhe havia jurado não podia ri pertencer a outro.

Porém, elle que não podia prever o futuro, temia ardentemente o feiz realismo de uma descença, e desde então teve fim a sua instantanea alegria. Doado, unicamente, logar ao desprazer.

No entanto assim não succedeu. Elle sem saber era amado e passou-se muito tempo sem que um encontro entre os dois se pudesse effectuar.

Um dia, porém, aproximaram-se pela segunda vez e deslindado todo o passado, todo o mysterio que pretendia separar-os posto para sempre em descoberto, tiveram mais uma vez o início de uma existencia feliz.

Amavam-se. Ninguem os poderia perturbar nos seus doces e inebriantes amores; ninguém conseguiria mais afastar um do outro aquelle amor que era para ambos o palliativo dos momentos de melancholia.

Gustavo

Acho extraordinario: Parece-lhe impossivel esse caso? ... Ah? doutor, suspiro de enfermo, em não vejo; opero em verdadeiro estado de inconsciencia...

— Mas afinal, o que é que o senhor não vê? Interrogou o medico, nervoso.

— Eiconora, doutor, a minha Eleonora. Apesar do que affirmam os que me cercam, eu sei bem que ella vive, porque, de quando em quando sinto o suavissimo aroma do seu halleto e ouço a doce harmonia da sua fala ... e não a vejo mais ... e não vejo mais a porque? o senhor deve saber a causa — é porque tenho os olhos entormos. E tristemete! Não quer desanimar-me, mas eu tenho certeza do que nunca mais, nunca recuperarei a vista.

— Não desespere, aconselhou o medico, baixinho; depende do curso do coração apenas. A causa da sua cegueira é uma sombra nalmma que é a pupilla do coração. Só ha uma cura possivel — o esquecimento.

O enfermo cruzou os braços, abalçou a cabeça e duas grossas lagrimas desceram pelo rosto pallido. Por fim adeantou-se o medico e ouviu distinctamente, através de um soluço,

A um canto da sala, pallido, sentado, firme e immovel, as mãos espalmadas nos joelhos, na attitude hieratica dos manes sagrados, um rapaz esperava. O seu olhar azulado, de fundo nostalgico, parecia velado de sonhado.

Na sala corria um murmurio pleodoso entre as senhoas, principalmente — Coltado, tão moço e diáfano.

Era o primeiro. Chegára nullo cedo ao consultorio e o creado vendo-o caminhar vagarosamente, tacteando e guloso para um canto e fello sentar-se no logar onde ainda se conservava, guardando a mesma postura serena.

Fol o primeiro chamado. O creado correu a avisar. Tomou-o pela mão e o fol levando a passo lento por entre os outros que o consideravam, uns cheios de compaixão outros com riva, prevenido a demora da consulta.

No gabinete, o dr. Lemos encarou-o vendo quieto e firme, a vista fria e morta, estagnada, retrinada, percebendo com desgosto, que estava em presença de um caso fatal de amaurose. Tomou-o carinhosamente pela mão e, levando-o para a janella, perguntou?

— Que tem? — Estico cego, doutor.

O clinico tomou-o pelo mento, a outra mão no occiput, derrou-lhe a cabeça e examinou attentamente as pupilas azues:

— Mas não vê absolutamente? — Absolutamente. Tendo ainda muito viva recordação de tudo, porque a minha cegueira data de pouco tempo. Guardo ainda nos olhos um de claridade como a que fica no céu depois do occaso. As vezes acredito estar vendo. Agora por exemplo: parece que vejo o céu, azul.

— Muito azul, pois não. É o medico interessado, fello voltar-se: Vamos a uma tentativa. Diga-me: distingue alguma cousa aqui?

Distingo tudo ... vejl, devo dizer, doutor vejo ...

Entretanto, o senhor não pode ter recordações deste gabinete, porque é a primeira vez que nelle entra. Mas vamos ... descreva então o que vê.

— Aquil o senhor, logro, de olhos azues.

— All! Indicou o medico:

— Um divan ... e fol indicandoo, descreminandoo. O medico boquiaberto ouvia.

— Vejo doutor, ou antes sonho ver, Sonha? ... Mas parece uma realidade o seu sonho!

— Realidade ... Possibilidade ...

— Antes fosse, doutor ... antes fosse!

— Vejamos ... e tomando da estante um pequeno volume o medico abriu ao acaso. Experimente ler alguns versos.

— Ler? leio. E começou a ler correntemente, claramente, os apaixonados versos do poeta.

— O medico sorriu.

— E' um caso excepcional de cegueira, o primeiro que appareceu em meu gabinete de oculista: um cego que ve e azul do céu, que lê, como si os soubesse de cor, os versos de Prudhomme ... é extraordinario!

— Ache extraordinario?

— Parece-lhe impossivel esse caso? ... Ah? doutor, suspiro de enfermo, em não vejo; opero em verdadeiro estado de inconsciencia...

— Mas afinal, o que é que o senhor não vê? Interrogou o medico, nervoso.

— Eiconora, doutor, a minha Eleonora. Apesar do que affirmam os que me cercam, eu sei bem que ella vive, porque, de quando em quando sinto o suavissimo aroma do seu halleto e ouço a doce harmonia da sua fala ... e não a vejo mais ... e não vejo mais a porque? o senhor deve saber a causa — é porque tenho os olhos entormos. E tristemete! Não quer desanimar-me, mas eu tenho certeza do que nunca mais, nunca recuperarei a vista.

— Não desespere, aconselhou o medico, baixinho; depende do curso do coração apenas. A causa da sua cegueira é uma sombra nalmma que é a pupilla do coração. Só ha uma cura possivel — o esquecimento.

O enfermo cruzou os braços, abalçou a cabeça e duas grossas lagrimas desceram pelo rosto pallido. Por fim adeantou-se o medico e ouviu distinctamente, através de um soluço,

— Que tem? — Estico cego, doutor.

O clinico tomou-o pelo mento, a outra mão no occiput, derrou-lhe a cabeça e examinou attentamente as pupilas azues:

— Mas não vê absolutamente? — Absolutamente. Tendo ainda muito viva recordação de tudo, porque a minha cegueira data de pouco tempo. Guardo ainda nos olhos um de claridade como a que fica no céu depois do occaso. As vezes acredito estar vendo. Agora por exemplo: parece que vejo o céu, azul.

— Muito azul, pois não. É o medico interessado, fello voltar-se: Vamos a uma tentativa. Diga-me: distingue alguma cousa aqui?

A ultima, mas não degraçada moço... Então, Deus meu! nunca mais terao luz os meus olhos tristes.

Coelho Netto

THEATRO

COMPANHIA DE OPERETAS ALLEMA

Der Walzertraum. (O sonho de walsa). Sabbado, 29 do outubro, subiu a scena, essa opereta de Oscar Strauss e letra de Dormann o Jansen.

Opereta querida de telas as platinas pela suavidade da musica que não é bullosa, como quasi toda a da sua especie, sem ter grandes lances comicos, o Sonho de walsa se aproxima mais da opera — comica do que da opereta.

Já a vimos bastante. Leth, Ferencsek, Pelsker, já nas telas te repeti a satisfatoriamente.

A companhia actual que dispõe de bons elementos, sempre se empenhando em agradar o publico pela execução agradável que dá a orchestra, novidades que representa, conseguiria um bom "Sonho de walsa"; si os interpretes não estivessem cansados; não deixando o entretanto de ser boa a representação. Concurrência ainda fraca; é de lastimar, porque a companhia é boa, pois, além da sra. Fiebigger, cuja figura sympathica e dotes vocaes muito admiramos, a companhia tem massas coraes como nunca vimos aqui, ainda em opera que seja.

Das Jungfernstift. (O internato dos donzellas).

Esta opereta de Gilbert, letra de Guino, é um trabalho sem filiação a escola musical. Nella já não há influencia do mordaz Offenbach, nem o contacto wagneriano da opereta de Vienna. Musica alegre, um pouco bullosa, bastante comica, pois os 6... 6.11 do maestro Lemand, um mazaquão, que traz o auditorio numa hilaridade constante; a pensionista Anastacia, muito decegada, a querer cantar: "Er war so süß", etc. isto com uma feição muito feia, ao arremedar a condessa Maria, uma outra interna; o escandaloso ballado do final do 2º acto no qual até a propria directora do internato toma parte, dançando com seu amado, o maestro Lemand; tudo isto e a musica, ás vezes marcial, dá a opereta de Fiebert um cunho original.

Domingo. Miss Dudelsack, de Nelson.

Esta opereta já vinha precedida de celebridade desde Buenos Ayres. E realmente é uma opereta bellissima, que não se envergonha da Princesa dos Dollars, nem da Lustige Witwe.

Nella trabalharam Fieberger, Grunwald, Selder e Ander, este ultimo sempre impagavel no seu genero comico.

A orchestra esteve na linha e a casa, cheia.

Das Glück. (a Felicidade).

Como segunda-feira não houve espectáculo por ter o maestro Pelsker cedido o teatro para uma conferencia de Ferni, terça-feira foi levada a opera "das Glück", do maestro Prochatza, e a opereta "Bruderlein feind" de Leo Fall, ambas em um acto.

A opera de Prochatza tem uma letra delicada, porém a musica apesar de muito movimentada, não é susceptivel de grande analyse. Nella não há melancolia de Chaikovskiy, nem a alma revoltada de Grieg, ambos musicos de norte da Europa, como Prochatza.

Si o auctor quiz deixar compreender que o eremita só é feliz, merendo, é claro que, para ser conseqente, os baixos deveriam predominar na entrada da peça e não no fim que deveria ser entremeado de planissimos doçíssimos, si o trabalho fosse de um espirito meridional.

Bruderlein feind. Um conto da juventude é uma fantasia delicada. Tudo se corresponde aqui: musica e letra, poesia e verdade.

A musica é delicada; a letra é poética, a conjuncto, artistico.

Ao cantar o duetto "Licht zu langsam", que é bello, Fiebigger e Grunwald foram bisados.

Dia de finais não houve funcção.

Quinta, a opera "Martha" de Floton.

Sexta, der Zaguenerbaron, Johann Strauss.

Sabbado, com o successo de sempre, foi levada a opereta "Die Lustig Witwe" (A viuva alegre).

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

Conforme demos no nosso ultimo numero, estreou-se sabbado 29 do mez, p.p., no theatro Eldorado, essa excellente companhia, que alcançou franco successo com o hilarissimo "vaudeville" "A Larytixa".

Tendo sido rejelido domingo, a affluencia do espectador foi enorme e que muito nos satisfiz por ver que o publico não abandonou as empresas que se apresentam com toda a vavel modestia. Segunda-feira não houve funcção.

Terça, foi levado a scena, o drama de grande espectáculo "A Viandora do 32 regimento", no qual teve papel saliente, a estimada actriz Apollonia Pinto. Os demais artistas, concorreram brilhantemente para o successo da peça. Quarta-feira, em homenagem ao dia de finais, deixou de haver espectáculo.

Quinta, por motivo de subida indisposição, occorrida na pessoa da graciosa artista Guilhermina Rocha, foi substituido o drama "Mulher e Mãe", pelas bem jogadas comedia "Casa de Orates" e "Uma Anecdotas", que muito agradaram, provocando gostosas gargalhadas.

Sexta-feira, houve descanço, tendo sido rejelida a citada comedia "Casa de Orates", acompanhada da tambem jocosa comedia "Creanças".

Para hoje estão annunciados dois espectaculos, sendo um em matinee.

Pro-Riachuelo

Muita gente, torcendo o nariz, acobrou de antipatrioticas as judiciosas considerações feitas em criticos artigos, por um nosso estimado collaborador, publicados nesta folha, combatendo o facto de apellar-se para o patriotismo do povo cur, prol da propaganda, afim de presentear-se a armada brasileira com mais um vaso de guerra, em substituição do perdido "Riachuelo"; para presentear-se a armada brasileira que em todos os tempos tem accoso os seus fogos contra as aspirações liberas do povo e, no Brazil, tem se tornado o ninho das mais abjectas relações humanas!

Pois bem; os patriotas, que se arrojaram todos ante o nosso pronunciamento, que lelam o seguinte trecho da bella chronica "Aspectos" publicada no "Diario de Pernambuco", de 3 de outubro p.p. por J. Fernandes:

"O capitão-tenente Oscar Azevedo veio a esta capital em missão do ministerio de marinha, com o fim de enganjar voluntarios para o batalhão naval."

Até nhã nada é de mais. Estamos habituados a fornecer voluntarios para as forças armadas, enviando annualmente centenares de individuos validos para os corpos estacionados no sul, para os trabalhos penosissimos das linhas telegraphicas de Matto Grosso etc.

Começamos dizendo que o capitão-tenente Oscar Azevedo veio no Recife em busca do voluntarios para o batalhão naval.

E' bem de ver, que em nossas condições actuaes, o estimado official de marinha tem de lutar com os maiores embaraços.

Havendo trabalho e havendo paz, o pernambucano quer ficar em casa, ganhando a vida e sendo feliz.

Se houvesse guerra, a coisa seria outra: o pernambucano deixaria o trabalho, deixaria a casa, deixaria a familia e tomaria a carabina, partindo satisfeito, como se fosse para uma escada.

Além de mais, o capitão-tenente Oscar Azevedo tem ordem de não enganjar homens negros, que não ficam muito bem na marinha.

Quando a presidente Campos Salles foi a Buenos Ayres, foram excluidos os homens negros da tripulação da divisão branca.

Os homens da marinha querem riscar da nossa ethnographia o factor negro, que concorreu ao lado do portuguez e do indigena para a formação actual do typo brasileiro.

Com os negros vencemos batalhas no mar e na terra e iniciamos o nosso desenvolvimento economico, empinando o solo com as lagrimas de nossa nosstalgia.

Não teria coração e patriotismo os homens negros?

Os homens da marinha pensam como um celebre professor de uma academia que reprovava systematicamente os estudantes negros.

Um dia perguntaram-lhe o motivo desso proceder.

E o professor sentenciou: "Um negro que se forma é um roubo feito á agricultura!"

(aquí é que trava o carro)

Imagine o leitor com que cara não ficariamos, depois de termos lido esse "bon bocardo" se tivessesmos ingenuamente, levados por cantigas de segredos, de banhos, cahido com o nosso rico dinheirinho para mais um ninho de corvos preconceituosos para nos tirar a vida!

DeSTE pezo da consciencia estamos ivres.

PELA IMPRENSA

A Negra — A 29 do mez transacto, surgiu o periodico que tomou por titulo caso suggestivo nome, tendo como director o sr. Marcênio Cadaval, como redactor o sr. Carlos Sioch F.

No seu genero, que é Critico, Illustratico e Litterario, velo elle repleto de boa materia, tendo agradado o seu programma.

Acha-se sobre o nosso meza o seu primeiro numero. Agradecendo a gentileza de sua visita, procuraremos retribuir, desejando-lhe feliz permanencia na arena jornalística.

Gazeta Catxairal — Como orgão da laboriosa classe caixairal, tem sido publicado nesta capital, o bem cuidado hebdomadario em cujo cabeco vem o titulo que encima as presentes linhas. Visitou-no já o seu 4º numero, que saio a 1º do corrente E' elle competentemente dirigido pelo sr. João M. Castello o redactoriado pelos esperancosos moços Correia, de Mello e Adriano Favari.

Felicidades.

SAUDAÇÕES Multes - D - U - 1910 A senhora Zilantire Grenera cumprimenta pelo vosso aniversário unteffice. O vosso admirador C. J. C.

PHARMACIAS

Estando abertas, hoje, durante todo o dia, as Pharmacias "Impensa" e "Rua dos Andrades n.º 192"; e "Teledo" e "Rua Joze de Alencar, n.º 151."

D'aquí e... d'alem

Declaração

Para evitar dvidas e commentarios desfavoraveis a nossa folha, declaramos que "O Exemplo", de accordo com o seu programma, não tem co-participação alguma com as ideias e opiniões expendidas pelos seus colaboradores.

Fica assim explicada a nossa conduta.

ENRICO FERRI

Conforme era esperado, chegou no dia 28 a esta capital, a bordo do paquete "Javary", o eminente sociologo Enrico Ferri a maior cerebração do mundo latino!

No trapiche da Companhia Fluvial onde teve lugar o desembarque de S. Ex. de bordo do vapor Porto Alegre ao qual fora transportado, teve imponente e significativa recepção por parte da Faculdade de Direito, diversas associações, e representantes de todas as classes sociais.

O sr. presidente do Estado fez-se representar pelo seu ajudante de ordens capitão Cassio Brum.

Durante o trajecto do trapiche ao "Grande Hotel" onde se achava hospedado, foi o illustre hospede recebido por um entusiastico discurso a recepção que tivera da parte da colonia italiana, dos brazileiros e da mocidade academicas.

Sabbado 29, desejando conhecer uma colonia italiana, partiu para Caxias, aonde foi recebido festivamente por seus patricios e brazileiros.

Segunda-feira, realizou-se sua annunciada conferencia no theatro S. Pedro, que foi ouvida por illustres membros de corpo medico, de representantes do foro e alto commercio.

O eminente sociologo, dissertou por espaço de 2 ho.us, sobre o thema de sua conferencia, tendo sido por diversas vezes interrompido por freneticos applausos. Ao terminar, foi obrigado a voltar novamente no proscenio, para receber a merecida ovacão que lhe laziam. Tendo tomado passagem no paquete "Javary", da qual partiu a 1º do corrente mez, com destino ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, de onde embarcará para a sua cara Italia. A tomar parte nos trabalhos parlamentares.

VISITAS

Hoje, aos sentenciados que cumprem penas na Casa de Correccão são permitidas visitas de parentes e pessoas amigas, das 11 horas da manhã ao meio-dia.

Os recolhidos ao Hospicio S. Pedro tambem podem ser visitados das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communs da Santa Casa de Misericordia das 3 ás 4 horas da tarde.

Os enfermos recolhidos aos hospitaes do Exercito e da Brigada Militar tambem poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

A VANGUARDA

Este nosso collega, que é publica-ção semanalmente, deu em seu ultimo numero um excellento clihe com o retrato do eminent criminologista italiano, Enrico Ferri.

Como sempre, trouxe elle abundante collaboraçao.

INSTITUTO PASTEUR

Continua esse estabelecimento, a dar os resultados esperados, na ultima semana, finda a 29 do mez p.p., tinha elle em tratamento e em observaçao, 28 doentes, havendo dado alta a 20.

S. CENTRO DE MOÇAS RECREIO

Com um bem animado sariu, realison sua festa da epoca, nos salões da "Instrucção Familiar", essa distincta sociedade.

Captivantes foram as finneas dispendidas pela directoria, a seus convidados e consocios.

Ao ser servido finos doces e liquides, fizeram-se ouvir diversos urdores, sendo por essa occasião brindado o nosso modesto jornal.

Agradecendo, e nosso representante fez votos pela felicidade da sociedade.

MACROBIO

Existe o hospital da Santa Casa de Caridade de Pelotas, o africano Carlos Martal, com 150 annos de idade.

E' solteiro e veio no rolnado de d. João C.

Conta elle que quando chegou a Porto Alegre não havia signal de cidade, mas um que outro rancho de palha e muito matto, onde recorda-se ter caçado muitas onças e outros outros bichos.

Falla e expressa-se bem ainda. Transcrevemos esta noticia por julgarmos bem singular.

Viver assim tanto tempo; chegar aos 150... e fallar e expressar-se bem, é digno de nota.

Talvez seja o primeiro facto.

Portugal e o jesuitismo

Pot sair no presente numero outras collaborações do nosso compatriota Henriques Martins proseguirão, na semanaentrante a sua serie de artigos da epigraphé acima.

JURY EM MONTENEGRO

No dia 3 de mez corrente, realison se em Montenegro a 4ª sessão ordinaria do tribunal do jury sob a presidencia do dr. Calo Cavalcanti, integro juiz desputa comarca.

Nesta sessão sero julgados os seguintes réus: Onofre Garcia da Rocha Filho, Joaquim Jacintho Pereira, Francisco José Ferreira e João Jacintho Pereira, Antonio Coutinho Garcia, José Ledur Filho e Ledur.

CIRCULAÇÃO DE SELLOS

A 15 de novembro proximo, entrara em circulaçao os novos sellos de diversas especies para correspondencia.

MARIA VIRGINIA CAMINHA

Trouxe-nos suas despedidas, por ter de seguir hontem para o Rio de Janeiro, a exma. sra. d.ª Maria Virginia Caminha.

Agradecendo a honra de sua deferencia, deixamos que tenha feliz viagem, e curta permanencia naquella cidade.

ARCEBISPO D. CLAUDIO

Foi festivamente recebido sexta-feira ultima, sua exa. o sr. D. Claudio Pece de Leão, primeiro arcebispo desta archidocceza. Em vapor especial, tomaram passagem representantes de todas as classes sociais que foram aguardar na altura das Pedras Brancas a entrada do altapucado a cujo bordo chegava a ex.

Enviaram presentes todos os apostolados, que o a companhia ram até o arcebispo.

Calendario social

Fizeram annos:

A 4 — o projecto professor publico sr. Carlos Rodrigues da Silva.

A 5 — o Joven José do Patrocinio Silveira.

Farão annos. Hoje — a senhorinha Maria Helena da Silva, irmã do

sr. Levisildo da Silva, gerente desta folha, e a sra. d.ª Marcelina Teixeira a 8 — o sr. Arthur Paulino da Roza, official de justiça.

A 9 — a exma. sra. d.ª Joanna das Chagas, esposa do sr. Procopio Paulino das Chagas; o sr. Dario Guedes, habil operario; a senhorinha Zulmira Guedes, filha da sra. d.ª Gabriela Guedes e a exma. sra. d.ª Altina de Barros.

A 10 — o sr. André Avelino Primo. A 11 — a exma. sra. d.ª Isaura Dantas de Bittencourt, esposa do sr. ten. coronel Aurelio de Bittencourt.

Despedida

Deliberando seguir pelo paquete "Itaipava", sem tempo para despedir-me de algumas pessoas de amizade, sirvo-me deste meio, offerecendo meus fracos prestimos na Capital Federal, para onde transfiro minha residencia.

Porto Alegre 5 de Novembro de 1910

Maria Virginia Caminha

Lar em luto

Julia Anselmo

Na avançada idade de 84 annos, finou-se a 29 do mez p.p.ado, a veneranda senhora d.ª Julia Anselmo da Conceição. Seu enterro que foi immensamente conterro, realison-se na tarde do dia 30, tendo sido levado a mão até a necropole.

Ao seu dedicado filho e familia enviemos sentidos pezames.

S. B. FLORESTA AURORA

De ordem do sr. presidente, avisamos aos srs. socios, que o medico da Beneficencia dr. Carlos Leite, dá consultas das 3 ás 4 horas da tarde, na pharmaeia Fischer, fornecedora dos remedios.

Para o chamados urgentes, attende á Rua Duque de Caxias n. 153 A. telephone n. 364.

Os socios devem primeiramente se entender com o sr. thesoureiro Honorio Porto ou com o director-fiscal.

Porto Alegre, 18 de Junho de 1910

O director-fiscal

PAULINO DE SOUSA BASTOS.

De ordem do sr. thesoureiro, ta-

do publico, que o socio que não estiver em dia com suas mensadaes, perderá o direito a beneficencia.

XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial póde ser considerado de effi-
cacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma**
e Fraqueza pulmonar em geral.

Preparado na **PHARMACIA FISCHER** de **Christiano F. Fischer** **Porto Alegre.**

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja protec-
ção pede em troca do muito que ha de fazer para merecel-a surge hoje o

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os
desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguido com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Arma-
zem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos
solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem
Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica
dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um
ferrovoso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar meia dúzia de artigos e por estes tiram-se
os outros:

Assucar uzina, sacco . . .	324000	Cerveja Pilsen, garrafa . . .	700
Assucar uzina, kilo . . .	800	Idem Continental, garrafa . . .	600
Assucar moido, kilo . . .	340	Idem Hercules, 1/2 garrafa . . .	500
Assucar crystal, kilo . . .	800	Idem marca Porco, . . .	300
Assucar refinado, kilo . . .	440	Vinho verde engarrafado na	
Cerveja Rio e S. Paulo, gar. . .	400	casa, garrafa . . .	700
Idem Pelotense, garrafa . . .	500	Vinho nacional, superior, gar-	
		rafa . . .	200

Diariamente grande sortimento de
vinho e cerveja de todas a marcas

Na lista telefonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166,
Telephone Ganzo 83.

Grande Armazem de Mantimentos

DE

J. F. Miranda

Telephone GANZO 503

Recbedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens,
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,
lampeões, talhas, meringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez



Rua Blachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario)

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.



Esta casa encontra-se um grande sortimento de caveni-
tas estrangeiras e nacionaes.
A prompta e com brevidade, a qualquer trabalho conec-
tante a este ramo de negocio.
Porto Alegre.

Afiteria

Campido A. de Lima
Rua Andrad Neves n. 103 (alinh na loja)



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se Jolas, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionais e em
cravações para brilhantes.

„in preços esta casa não tem competitor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Oleo de Capivara

● O verdadeiro traz no rotulo a marca: ●



MARCA REGISTRADA

Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

GRAZIELLA

POR

A. de LAMARTINE

Com uma noticia biogra-
phica do autor.

NOTICIA BIOGRAPHICA

Afonso Maria Luis Prati de Lamartine,
um dos mais illustres poetas francezes,
nasceu em Mâcon a 21 de outubro de 1790,
e morreu a 21 de março de 1869. De uma
familia que tinha servido a sua patria,
chegou a que lhe era inteiramente devotada;
foi educado no retiro, no castello de Milly,
no seio da natureza e de uma perfeita se-
gurança domestica; tudo para primeiro
e principal livro a «Biblia Illustrada do
Refractario». Consultou a sua educacao com
o Padre da Fé, de Bellec. Sentindo uma
sympathia violenta contra o Imperio, contra
a escriptura e as instituições deus. Chegou a
passar melhor parte da sua mocidade na
Italia. Em 1814 entrou para a vida militar,
no regimento escocês de los granades
de corpo, que deixou quando foi da segun-
da Restauração. Depois de mais quatro
annos de uma vida de viagens de presen-
te de aspirações contradiatorias, tomou de
repente um lugar á parte entre os poetas

com uma simples collecção de poesias iso-
ladas, as «Meditações poeticas» (1830). Este
modesto volume, que teve tanta difficul-
dade em encontrar um editor, e que conti-
nhia o «Isolamento, o Desespero, o Cruxi-
fixo, o Lago», etc., renovava a poesia pela
profundidade de emoção intima e pela sin-
ceridade da inspiração religiosa; creava,
numa lingua admiravelmente maliciosa e
harmoniosa, a poesia lyrica, toda subjeti-
va, deste seculo. Acollido por uma admira-
ção quasi universal, esse livro tornava-
se, para a França e para a Europa, como
que o irmão do «Genio do Christianismo»,
o qual tinha realocado, na prosa, uma re-
volução menos necessaria e menos irrepre-
hensivel.

Este exito poetico abriu ao autor a car-
reira diplomatica, que elle seguiu em Na-
poles, em Londres, em Florença. Despo-
s, na Italia, uma rica herdeira inglesa,
filha do major Erich, que se apaixonou
por elle entusiasticamente. Em 1823,
publicou a sua segunda collecção, as «No-
vas meditações», que continham a «Ode a
Bonaparte, Sapho, o Poeta moribundo, etc.,»
e terminavam por dois poemas notaveis:
«Morte de Bonaparte» e «Ultimo canto
de Chate-Harold». Uma admiravel mas
severa epistrophe contra a Italia, da qual
Harold se afasta para ir a outros pontos
procurar

Des hommes et no pas de la posses-
sion humaine.

valeu-lhe um duelo com o coronel Pape.
Durante a Restauração, o poeta publi-
cou mais, em 1825, o «Canto da sagração»,
e em 1829 as «Harmonias poeticas e religio-
sas», dois volumes, menos correctos do
firmes sem duvida que as «Meditações»,
mas ainda mais profundamente marcadas
pela dupla inspiração intima e christã. Foi
então eleito membro da Academia Franceza
em substituição do conde Daru.

Depois da revolução de 1830, Lamarti-
ne deixou-se arrastar a pouco e pouco pela
corrente da politica, as suas maneiras de
poeta e os seus sentimentos de philosopho
christão. Eleito deputado em Bergues, de-
pois em Mâcon, teve pouca influencia na
Câmara, onde não representava nenhum
partido, mas aproveitou-se bastantes vezes
na tribuna com muito brilho, ora tomando
a parte a defesa, dos estados litterarios,
atacados por Arago, ora tratando, sob o
ponto de vista pessoal, mais elevado, que
patrio, a questao do Oriente, as fortificações
de Paris, a lei da regencia, a abolição da
pena de morte, a beneficencia social, etc.
Todavia, o poeta, e escriptor revertera-se
ainda por meio de grandes obras. Em
1835, em seguida a uma longa escaricia,
realizada com a sympathia de uma sober-
bana, tinha publicado a sua «Viagem ao
Oriente», obra esplendida de forma e mul-

tas vezes arrojada de pensamento, mas da
qual as negligencias de composição e as
incertidões graphicas, exaggeradas alin-
da pela critica, comprometteram o exito;
continha tudo ou antes, continha de tudo
e, sobre todas as cousas, pontos de vista
novos e cheios de grandezza. No anno
seguinte, produziu uma obra poetica de lar-
go fôlego; «Jocelyn» (1836), dois volumes,
mas ainda mais profundamente marcadas
pela dupla inspiração intima e christã. Foi
então eleito membro da Academia Franceza
em substituição do conde Daru.

Depois da revolução de 1830, Lamarti-
ne deixou-se arrastar a pouco e pouco pela
corrente da politica, as suas maneiras de
poeta e os seus sentimentos de philosopho
christão. Eleito deputado em Bergues, de-
pois em Mâcon, teve pouca influencia na
Câmara, onde não representava nenhum
partido, mas aproveitou-se bastantes vezes
na tribuna com muito brilho, ora tomando
a parte a defesa, dos estados litterarios,
atacados por Arago, ora tratando, sob o
ponto de vista pessoal, mais elevado, que
patrio, a questao do Oriente, as fortificações
de Paris, a lei da regencia, a abolição da
pena de morte, a beneficencia social, etc.
Todavia, o poeta, e escriptor revertera-se
ainda por meio de grandes obras. Em
1835, em seguida a uma longa escaricia,
realizada com a sympathia de uma sober-
bana, tinha publicado a sua «Viagem ao
Oriente», obra esplendida de forma e mul-

tas vezes arrojada de pensamento, mas da
qual as negligencias de composição e as
incertidões graphicas, exaggeradas alin-
da pela critica, comprometteram o exito;
continha tudo ou antes, continha de tudo
e, sobre todas as cousas, pontos de vista
novos e cheios de grandezza. No anno
seguinte, produziu uma obra poetica de lar-
go fôlego; «Jocelyn» (1836), dois volumes,
mas ainda mais profundamente marcadas
pela dupla inspiração intima e christã. Foi
então eleito membro da Academia Franceza
em substituição do conde Daru.

uma occasião para o autor declarar, em
nome do dever social, a subordinação da
poesia á politica.

Esta absorção já inteiramente. Ni-
guem contribuiu mais do que Lamartine,
pelas seus discursos e pelos seus escriptos
para desconsiderar, sob o gabinete Guizot
(1840-1848), o governo de Luis Philippe;
chamando á memoria ministerial o parti-
do dos marcos pedras, provocava contra
ella «a revolução do desprezo». Contri-
buiu sobretudo para familiarizar a burgue-
sia com a idea revolucionaria publicando a
sua «Historia dos Girondinos» (1817), oito
volumes, repletos de sentimentos republi-
canos e propria para inspirar-se. Pintando com
extrema vivacidade os crimes de uma época
terrivel, pretendia fazer sair sua pintura,
radiante e pura, «a idea de que o sangue
não macula».

Apesar da insufficiencia dos estudos
preparatorios e da levandade das asser-
ções, é incontestavelmente o melhor dos
grandes improvisos historicos a que o au-
tor devia consagrar-se; teve um duplo
exitto, litterario e politico, attestado por
numerosas edições. A revolução de feve-
reiro, collando por um instante nas mãos
de Lamartine os destinos do pais, forne-
ceu-lhe occasião para manifestar uma cora-
josa eloquencia, e mais de uma vez a sua
palavra foi a unica e fragil barreira entre
o governo provisorio e uma completa per-
tubação social. (Continua)

Serraria de lenha

a vapor

Bua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no armazem de mantimentos de **A. Maisonnave & Cia.** á **rua dos Andradas 307 e 309.**

Vende-se:

1 kilo á \$300
5 kilos á \$200

Clichés
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida 4\$000
Passagem redonda 8\$000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açogue Prevezano e a banca n. 48.

Tem ella actualmente o maior combatente da *sypilis* e do *rheumatismo*, denominado «Elixir Ante-sypilitico», como a excellentissima Pomada para debellar os seores feitiços. Garante tambem a efficacia da cura sem órdos canceiros venereos, com um preparado em liquido que possui.

Continua a ter á a receber constantemente, variedade de herbas medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandacão, etc.; oleo capivara, ovos de svestruz, e banhas de jacaré, de lagarto, e de diversos. Encontra-se tambem chamada tres folhas, gotas militares. Uma del drs de dentes, e melho e aromatico

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.
Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de
José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispoendo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudançes de domicilios e transporte de cargas, pode ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS
Residencia: Rua General Paranhos n. 98
Porto Alegre

Antonio José da Silva

com
officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou a prompta encomenda Mau-solcos, tumulos, pedras para epitaphios, urnas, pedras para mobílias.



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pilastras, Globos, Vasos, Balauftres, Capitels ou quacequer outros ornamentos

Compe-se da melhor maneira, ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a photographia e a pintura.

Ao Publico

A redacção d'Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto deviam ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n. 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandre de Rocha

previne ás penhas de sua amizada que está residindo na **Rua dos Andradas n. 134 (3.º andar),** e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispoê de especialidades em serviço culinário, preparando um mocoê sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfabetaria de Bloise & Medaglia
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa, por meio do qual se dá o chá em caseira, brim, chá de colletes que vende por preços modicos. Tem attenção do côrte, pessoa de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Clichés, de pretas e amarelas. Rua dos Andradas 175.

Clichés!
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.